



**ESTUDO DE CASO: A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE PARA O
DESENVOLVIMENTO DE UM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL
HEMIPLÉGICA.**

**CASE STUDY: THE CONTRIBUTION OF ART FOR THE DEVELOPMENT
OF A STUDENT WITH HEMIPLÉGIC CEREBRAL PARALYSIS.**

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317812032016010>

Sirlei Baptista Falck - UNOESC Xanxerê
Sandra M. Abello - Universidade do País Vasco - Bilbao Espanha

RESUMO

Esse estudo apresenta o resultado de um trabalho de observação desenvolvido com um aluno com Paralisia Hemiplégica, para esclarecer, os indivíduos com esse tipo de paralisia apresentam um lado do corpo paralisado e muito debilitado. Como ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada a criação artística do pintor Toulouse Lautrec (1864 - 1901), famoso artista francês, que apesar de ter a Síndrome de Maroteaux e Lamv, se tornou importante personagem do Impressionismo e da História da arte. Ele se destacou pela produção de cartazes publicitários para shows, realizados em cabarés franceses, e assim revolucionou o design gráfico dos cartazes publicitários, ajudando a definir o estilo que seria posteriormente conhecido como Art Nouveau. Como parte prática desse estudo de caso, o aluno foi incentivado, a partir da observação e análise da biografia e da produção artística de Lautrec, a produzir a releitura de algumas obras que mais lhe chamaram a atenção. Esse estudo de caso foi permeado pelo objetivo de demonstrar que a deficiência física não deve ser encarada como impeditivo para o desenvolvimento das aptidões artísticas, como também cabe ao professor propiciar momentos e meios de que o aluno com deficiência possa, através da disciplina de Arte, desenvolver a sua criatividade, seu senso crítico e estético.

PALAVRAS-CHAVES: Toulouse Lautrec, educando, Paralisia Hemiplégica, Arte.

ABSTRACT

This study reports the results of an observation work with a student with a Paralysis Hemiplegic to clarify, individuals with this type of paralysis present a side of the body paralyzed and weakened. As a starting point for the development of the work we used the artistic creation of the painter Toulouse Lautrec (1864 - 1901), famous French artist, who despite being a carrier of Maroteaux and Lamv syndrome, became important character of Impressionism and History art. He said the production of advertising posters for concerts, performed in French cabarets, and thus revolutionized the graphic design of billboards, helping to define the style that would later be known as Art Nouveau. Como practical part of this case study, the student was encouraged from the observation and analysis of the biography and artistic production Lautrec, to produce a rereading of some works that most caught her attention. This case study was permeated by the objective of demonstrating that disability should not be seen as an impediment to the development of artistic skills, but also the teacher should provide time and means that students with disabilities can, through art discipline, develop their creativity, their critical and aesthetic sense.

KEYWORDS: Toulouse Lautrec , educating , Paralysis Hemiplegic , Art.



1 INTRODUÇÃO

Ao se fazer um resgate histórico da trajetória das pessoas com deficiência, percebe-se a situação na qual as mesmas estavam submetidas menos de um século atrás, a total exclusão do convívio social, sendo na maioria das vezes escondidas pela própria família ou reclusas em instituições de caridades conhecidos como sanatórios.

Essa realidade foi recorrente ao longo da caminhada da humanidade, pois cada povo tinha seu próprio modo de encarar a deficiência física:

Na antiguidade remota e entre os povos primitivos o tratamento destinado aos portadores de deficiência assumiu dois aspectos básicos: alguns os exterminavam, por considerá-los grave empecilho à sobrevivência do grupo e outros os protegiam e sustentavam para buscar a simpatia dos deuses ou como gratidão pelos esforços dos que se mutilaram na guerra. (FONSECA, 1997, p. 136).

Diante de tal realidade, é correto afirmar que as transformações políticas, econômicas e sociais que ocorreram no mundo nas últimas décadas do século XX, trouxe para a luz um problema que necessitava de urgente resolução. Pois, percebeu-se que apesar de todo desenvolvimento científico e tecnológico, os direitos de igualdade e liberdade não eram compartilhado por todos os cidadãos, e os deficientes era um dos grupos que vivia a margem da sociedade.

Pode-se dizer que a Declaração dos Direitos Humanos, promulgada em 10 de dezembro de 1948, pela Organização das Nações Unidas (ONU), foi o primeiro passo para que fosse respeitada a igualdade entre todos os indivíduos, visto que logo no Artigo I afirma que: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos” (ONU, 1948).

No que diz respeito, especificamente à pessoa com deficiência, foi no dia 09 de dezembro de 1975 que a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas aprovou a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. Podendo ser considerada o documento mais importante, para a legalização dos direitos das pessoas portadoras das mais diferentes deficiências, como os surdos, mudos, cegos, com anomalias de nascença ou adquiridas ao longo da vida, como pode ser observado no artigo 3º, que diz:



As pessoas deficientes têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana. Qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quanto possível (ONU, 1975)

A partir desse momento, vários organismos governamentais, de vários países passaram a se preocupar com a situação das pessoas com deficiência. Então diversas Leis e Determinações foram criadas, objetivando possibilitar às pessoas portadoras de necessidades especiais a conquista da sua dignidade.

No que se refere à educação das pessoas com deficiência pode-se afirmar que a partir do ano de 1994, foram dados os primeiros passos para a sua regulamentação, quando em reunião realizada na Espanha, a ONU (Organização das Nações Unidas), aprovou a Declaração de Salamanca, documento esse que garante o acesso dessas pessoas a uma educação digna, formadora e que as capacitem para enfrentar o mercado do trabalho. Conforme aponta em seu artigo 53: “Os jovens com necessidades educativas especiais precisam ser apoiados para fazer uma transição eficaz da escola para a vida ativa, quando adultos” (UNESCO, 1994. p. 36).

Portanto pode-se afirmar que a Declaração de Salamanca incentivou o Brasil, que ao elaborar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), documento norteador de todo o sistema educacional do país, destinou um capítulo exclusivo sobre a educação especial, Capítulo V, que no Artigo 59 especifica as formas e os objetivos da educação inclusiva. Por exemplo, deixa claro no § IV, que os sistemas de ensino devem prover para todas as pessoas portadoras de necessidade especiais uma “educação especial para o trabalho, visando sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no mercado de trabalho competitivo” (BRASIL, 1996, p. 22).

Assim como outros setores da sociedade a educação também está em constante alteração e novas Leis foram criadas nos últimos anos, por exemplo, atualmente a educação do país está sobre a égide do Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020). Como afirma Daniela Alonso: “Esse documento, entre outras metas e propostas inclusivas, estabelece a **nova função da Educação especial** como *modalidade de ensino que perpassa todos os*



segmentos da escolarização (da Educação Infantil ao ensino superior)” (ALONSO, 2013, p. 2, grifo da autora).

Diante do atual contexto da educação especial, este trabalho tem como objetivo compreender o funcionamento da educação inclusiva na prática cotidiana de uma escola especial. Para isso será relatada algumas observações realizadas durante a aula de Arte, em forma de relato de experiência da atividade realizada com um aluno portador de Paralisia Cerebral Hemiplégica, investigando, através da prática a colaboração dessa disciplina para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

É importante salientar que como o parâmetro para o desenvolvimento dessa investigação foi utilizada a criação artística do pintor Toulouse Lautrec (1864 - 1901), famoso artista francês, portador de síndrome de Maroteaux e Lamv, que recebeu grande destaque produzindo cartazes publicitários para *shows*, realizados em cabarés franceses. Fato que revolucionou o design gráfico dos cartazes publicitários, ajudando a definir o estilo que seria posteriormente conhecido como Art Nouveau.

2 A DISCIPLINA DE ARTE E A INCLUSÃO SOCIAL

2.1 Breve comentário sobre a trajetória do ensino de Arte no Brasil

O debate sobre a presença da disciplina de Arte na escola percebe-se que foi constante ao longo dos anos. Muitas vezes gerando equívocos sobre a necessidade dessa disciplina para o desenvolvimento do aluno. Percebe-se que se acirraram as discussões a partir do ano de 1971, quando a disciplina de Educação Artística foi incluída nos currículos escolares, pela Lei 5692. “A área que trata da educação escolar em Artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo” (BRASIL, 1997, p. 21).

Na maioria das vezes essas discussões têm concluído que na maioria das vezes é possível perceber a existência de uma lacuna imensa entre a teoria e a prática:

Este quadro vem reforçar a postura inadequada de que o contato com o universo mágico da arte é importante, mas desnecessário. Esta



contradição vem sendo objeto de reflexão e prática por parte dos arte-educadores, interessados em reverter a situação em favor de uma escola que valorize os aspectos educativos contidos no universo da arte (FORMAÇÃO, 2012, p. 6).

Portanto é possível afirmar que a disciplina de arte sempre enfrentou muitos obstáculos e muitos “altos e baixos” para se firmar no currículo escolar, sempre se adequando as tendências pedagógicas que normatizavam a educação no país. Por exemplo, na Pedagogia Tradicional do início do século XX, conforme explana Micheletto (2009, p.17) “seguia uma linha de trabalho de acordo com os princípios da sociedade europeia em pleno desenvolvimento industrial, valorizando a técnica em detrimento do fazer e objetivando a produção, por meio da transmissão de conteúdo reprodutivistas”. Passando pela grande valorização da Arte na Pedagogia da Escola Nova, onde a disciplina de arte se utilizava da livre expressão visando “facilitar o desenvolvimento criador da criança” (MICHELETTO, 2009, p. 17).

Porém antes de prosseguir com a revisão histórica da presença de arte na educação brasileira, dentre tantas legislações vale a ressalva sobre a Lei 569271/71, pois se ela garantia a presença dessa disciplina na escola, a metodologia adotada pelos professores não viabilizava o desenvolvimento da criatividade do aluno, pois valorizava o uso da técnica pela técnica, incentivado pelo uso do livro didático. Entretanto em outro momento que vale destacar na trajetória da disciplina de artes pode-se citar a década de 1990, momento de discussão que antecederam a publicação da LDB 9394 de 1996, pois conforme Gonzaga (1999, p. 45):

A permanência ou não da obrigatoriedade da disciplina, tornou-se, outra vez, polêmica nacional. O grande movimento dos professores de todo o país, para mostrar que a arte é conhecimento e que possui um campo teórico específico, conquistou a inclusão, no corpo da lei, da obrigatoriedade da disciplina em todos os níveis de ensino. Gonzaga (1999, p. 45):

E não se pode esquecer-se de dizer que essas discussões beneficiaram grandemente essa disciplina, pois a LDB 9394/96 se refere ao ensino de arte no Art. 26º esclarecendo o seguinte: “§ 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos



níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, p 11).

É preciso esclarecer que conjuntamente com essa nova realidade da disciplina de arte, também surgia novos desafios, e um deles é a realidade da inclusão de alunos portadores de necessidades especiais no cotidiano das escolas. E dessa nova realidade, um novo problema se manifestou, que foi a falta de preparo e de formação do professor para trabalhar com esse público, conforme declarou a Doutora em Arte Maria Cristina da Rosa Fonseca Silva:

Por outro lado, a tarefa do educador de arte foi impregnada de novos desafios e responsabilidades, apesar de em sua formação esse aspecto ter sido desconsiderado, [...] o professor de arte identifica os problemas adjacentes às novas práticas educativas com a cultura inclusiva, que inicia sua aderência à escola; entretanto, faltou-lhe um processo reflexivo sobre o modelo de inclusão que desconhece os problemas da educação (SILVA, 2010, p. 2272-2273).

Diante dessa realidade desafiadora que o professor se deparou, fez com que ele buscasse uma formação complementar, que lhe auxiliasse a desenvolver uma prática que lhe auxiliasse a trabalhar com os alunos portadores das mais diferentes necessidades especiais.

3 O ARTISTA TOULOUSE - LAUTREC

3.1 Biografia do artista

Nascido na cidade de Albi, França, no dia 24 de novembro de 1864, Henri de Toulouse-Lautrec era segundo filho do conde Alphonse de Toulouse-Lautrec-Monfa e da Condessa Adèle Tapié de Céleyran. Henri teve uma infância feliz, pois fora filho único visto que seu irmão mais velho Richard Constantine já havia morrido quando Lautrec nasceu. A sua família pertencia à nobreza parisiense, conforme informação da Coleção *Os Grandes Artistas* (1991, p.30) “a família de Lautrec era muito rica, dona de apartamentos em Paris, e de propriedades rurais nas vizinhanças de Albi, próximo a Toulouse, no sudoeste da França”. E como era tradição da época, as famílias nobres realizavam casamento entre seus próprios membros, portanto a mãe de Lautrec que era uma “senhora discreta e devota” casou-



se com o primo, que era “um excêntrico e indômito caçador, tanto de animais como de mulheres” (OS GRANDES ARTISTAS, 1991, p.30).

Foi na sua adolescência que Lautrec se deparou com dois episódios que marcaram profundamente sua vida, duas quedas, que resultaram em fraturas nas duas pernas, apontando para a fragilidade dos ossos que o artista teve para toda a vida, conforme cita Arnold (1991, p. 11) “Henri sofria de uma doença óssea hereditária, cujos sintomas primários se revelaram quando tinha cerca de 10 anos”. Como consequência desses acidentes o seu corpo começou a adquirir uma forma diferente de crescimento, pois os membros inferiores se atrofiaram enquanto que “o resto do corpo atingia, normalmente, as proporções de um adulto” (OS GRANDES ARTISTAS, 1991, p.30).

É importante considerar que no século XIX a doença de Toulouse-Lautrec era totalmente desconhecida. Atualmente, ela pode ser reconhecida pelo nome de picnodisostose, ou picnodisosteose, ou ainda síndrome de Maroteaux e Lamv. Por causa da doença o artista ficou com baixa estatura – 1,52cm –, cabeça grande, ausência de ângulo da mandíbula – o que deixava seu rosto com aspecto estranho – e os membros superiores e inferiores curtos e quebradiços. Lautrec passa os dois anos seguintes entre médicos, exercícios, banhos medicinais e muito tédio. Sua maior distração é o desenho, passando horas na cama a rabiscar esboço de animais e de pessoas de sua convivência.

No começo de 1882, Lautrec e sua mãe mudam-se para a cidade de Paris, onde começa a estudar pintura com o professor Léon Bonnat, “que achou seus desenhos simplesmente atozes e tentou fortalecer lhe o sentido da forma” (OS GRANDES ARTISTAS, 1991, p.30) Pode-se relacionar a reação de Bonnat ao fato da simplicidade das pinturas de Lautrec, conforme explica Gradim (2014, p. 15) “suas pinturas, feitas caseiramente, eram reproduções dos hábitos da falida aristocracia, que, na falta do que fazer se ocupava com passatempos de luxo como a caça e a pintura”. As suas primeiras pinturas eram povoadas por imagens de cavalos, podendo ser resultado do desejo de montar, ação que o seu problema de saúde não permitia: “já que não podia montar bem a cavalo, o rapaz queria, pelo menos, pintá-los bem!” (ARNOLD, 1991, p.12).

Diante da insatisfação com a avaliação que Bonnat fez de sua produção, Lautrec passou a estudar com Fernand Cormon, cujo estúdio ficava nas ladeiras suburbanas de



Montmartre, em Paris. Foi ali que o artista encontra a inspiração que estava faltando, pois mesmo contrariando seus pais, o artista passa a morar naquele bairro, junto com seu amigo René Grenier, e passa a compartilhar o seu cotidiano com os trabalhadores, as prostitutas e artistas de caráter duvidoso. Era o início de uma nova vida para Lautrec, pois seu amigo Grenier e esposa o levavam para “festas, salões de dança e cabarés. Enquanto, isso, outro grupo de colegas de estúdio de Cormon – Émile Bernard, Vincent van Gogh e Louis Anquetin – ampliava-lhe os horizontes artísticos, ajudando-o a encontrar um estilo próprio” (OS GRANDES ARTISTAS, 1991, p.32).

A partir desse momento Toulouse Lautrec desenvolve as suas habilidades artísticas, assim como também novas relações sociais, já que promovia frequentemente “banquetes, nos quais juntava ricos e pobres, intelectuais e pessoas sem instrução” (SANTOS, 2007). Essa atitude demonstra que Lautrec não era um indivíduo preconceituoso e ignorava a divisão de classes sociais, mas sim se tratava de uma pessoa que gostava de desafiar as regras sociais, “visto constantemente acompanhado por criadas, prostitutas e dançarinas populares em cafés, bares, museus e teatros, ou mesmo levando-as a jantares em casa de amigos pertencentes a castas nobres” (SANTOS, 2007).

Porém a boêmia em que Lautrec, deixou marcas profundas no organismo do artista, conforme Santos (2007):

Seu corpo e sua mente foram devorados pelo álcool, que, a cada dia, era buscado com mais frequência. O artista passa a ter algumas convulsões que o paralisam – identificadas por alguns como “delirium tremens”. A crise mais grave acontece em 1899, com aprofundamento da depressão. Neste ano, ele tenta suicidar-se com metileno. É internado em um sanatório. Passa por um processo de desintoxicação e consegue convencer os médicos de que está “curado” quando volta a produzir desenhos magníficos (SANTOS, 2007, p. 3-4).

Para evitar que o artista voltasse a beber e piorar o seu estado de saúde, na década de 1890 passou a ser monitorado constantemente, porém nem isso fez com que ele largasse o vício, pois “Ele criou até um tipo de bengala – que usava constantemente para sustentar o corpo – que continha um espaço vazio no qual guardava uma minúscula garrafa de bebida (quase sempre de absinto)” (FONSECA, 2006, p. 04). Esse desleixo contínuo com a sua saúde, as noitadas costumeiras, acentuou o seu declínio, “ele tinha apenas 34 anos, mas



estava cansado e envelhecera antes do tempo. Uma figura patética” (OS GRANDES ARTISTAS, 1991, p.32).

No ano de 1899 chegou a ter várias crises de delírios, e teve que ser internado em um sanatório em Neuilly, onde recebeu grandes doses de calmantes. Após um derrame cerebral, no verão de 1901, ele volta a viver com sua mãe, ficou completamente paralisado, sobrevivendo dessa maneira até o dia nove de setembro de 1901, quando ele morre, aos 36 anos, e assim “morria cedo um gigante no domínio da arte e no desmedido carinho com que perscrutou o ser humano” (OS GRANDES ARTISTAS, 1991, p.32).

3.2 O que dizem os críticos sobre a arte de Lautrec

Quanto a sua carreira de artista, pode-se dizer que ele começou a se firmar a partir do ano de 1885, mais precisamente quando passou, primeiramente a frequentar o subúrbio de Paris, especificamente o bairro de Montmartre, que devido ao contexto social e a diversidade de personagens que habitavam aquela área, era considerado “um paraíso para os artistas” (OS GRANDES ARTISTAS, 1991, p.32). Conforme esclarece Paschoal (2007, p. 3) “O bairro era cheio de operários, pequenos comerciantes, aprendizes de pintura, mulheres e vadios. Uma sociedade trabalhadora, livre ou malandra”.

Motivado pelos amigos a frequentar a vida boêmia de Montmartre, que era constituída basicamente de salões de dança e cabarés. Locais que Lautrec se encontrava com figuras como Émile Bernard, Vicent Van Gogh e Lois Anquetin, que o auxiliaram na investigação e desenvolvimento de um estilo próprio. “Esse grupo vinha produzindo trabalhos experimentais, com grande influência dos traços fortes e cores intensas das gravuras japonesas – naquela época muito popular em Paris” (OS GRANDES ARTISTAS, 1991, p.32).

Toulouse Lautrec é considerado, conforme Argan (1992, p. 127) “o pintor de Montmartre e de sua vida artificial e brilhante: os cabarés, o teatro de variedades, o circo, os bordéis”. E por ter, ao longo de sua vida, retratado os personagens da vida boemia, ele recebeu muitas críticas, como fala Marchetti (2007), “alguns o acusaram de ser um ‘ser bizarro e contrafeito’, de ‘chafurdar na degradação’ dos botecos ou, mais frequentemente, de



representar “o vício que deforma os rostos, embrutece as fisionomias e faz subir à face as feiuras da alma”

Pode-se dizer que Lautrec se destacou na história da arte por acompanhar as transformações que estavam ocorrendo em seu contexto social, pois no final do século XIX, a evolução das máquinas, a chegada do automóvel e do cinema causava “mudanças no espaço e de remodelagem do campo de atuação e de percepção do homem” (GRADIM, 2013). E consequentemente esse artista “arcando com a responsabilidade de homem moderno, contribuiu para o avanço desse século de transformações com a mudança do campo visual da pintura”.

Quando se fala que o artista foi o promotor de transformações na arte, pode-se confirmar essa condição através das palavras de Argan (1992, p. 127) que diz que Lautrec:

Em vez da pintura ele prefere o meio mais rápido do desenho; utiliza de bom grado a litografia e o pastel, que transmitem a imediaticidade do bosquejo, e mesmo pintando transfere a pincelada impressionista em penetrante traço colorido (ARGAN, 1992, p. 127).

Outro motivo que aponta esse artista como o precursor de inovações na arte devido ao fato de que “foi o primeiro a intuir a importância daquele novo ‘gênero’ artístico, tipicamente urbano, que é a publicidade – desenhar um cartaz ou a capa de um programa constituía, para ele, um compromisso tão sério quanto fazer um quadro” (ARGAN, 1992, p.127, grifo do autor).

A crítica também apontou que Toulouse foi o artista que “retrataram maravilhosamente bem as pessoas e os lugares de seu tempo, Henri de Toulouse-Lautrec talvez seja aquele que soube compreender mais profundamente os personagens que tornou imortais” (PEREZ, 2010, p. 02).



4 O ALUNO SUJEITO DA INVESTIGAÇÃO EM UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA

4.1 Biografia do aluno

O aluno investigado nasceu no dia 6 de janeiro de mil novecentos e setenta e cinco, na cidade de Palmas, estado do Paraná. Seus pais tiveram mais cinco irmãos que não apresentaram deficiência. O aluno foi uma criança muito esperada por toda sua família, pois seria o primeiro filho homem a nascer. Apesar de sua mãe ter feito o pré-natal e acompanhamento médico, ela sofreu muito em sua gestação, sofrendo vários desmaios, e sendo medicada com Gadernal®, “um barbitúrico com propriedades anticonvulsivantes, devido à sua capacidade de elevar o limiar de convulsão” (MEDICINANET, 2015). A mãe chegou a ficar internada por dois meses devido aos constantes desmaios e a sua gestação ser de risco tanto para mãe quanto para o bebê. O menino nasceu de parto normal e em casa, pesando 2.200kg.

Outro dado importante averiguado durante a investigação da biografia do educando e de conversas feitas com a família do investigado ainda observei os arquivos escolares com diagnósticos de médicos arquivados percebeu-se detalhes sobre a doença. Ainda através de relatos com familiares e antigos professores, foi constado que a infância normal, engatinhou com um ano de idade, mas nunca caminhou, relacionava-se com todos que o cercavam e brincava normalmente. Porém como nunca caminhasse, a família levou-o ao médico que o diagnosticou com Paralisia Cerebral Hemiplégica. Os familiares relatam que a atrofia que ele apresenta em suas mãos e pernas não o impediam de brincar, pois sempre procurava uma forma de adaptar os brinquedos com suas mãos atrofiadas para brincar com as outras crianças.

No que diz respeito a sua escolaridade, o aluno frequentou o ensino regular até o quinto ano, sendo que repetiu dois anos na mesma série, no segundo ano e quinto ano, na cidade de Palmas - PR, onde viveu até os quinze anos. Sendo que, mudou-se para Faxinal dos Guedes SC, onde residiu com seus pais no distrito de Barra Grande. Neste período de mudança ele até frequentou alguns meses a Escola Estadual Tertuliano Turíbio De Lemos, mas por motivo de transporte ele desistiu de ir à escola regular.



Depois de algum tempo sem frequentar a escola regular, o aluno foi incentivado pelo diretor que frequentasse a Escola do Ensino Especial Paulo Denis. Então com 22 anos o aluno começou a frequentar a Escola Especial. O educando relatou que no início sentiu um estranhamento por que ali tinha todas as deficiências possíveis, mas no decorrer do tempo sentiu-se acolhido, amado e querido por todos que se encontravam naquele lugar, desde os professores, colegas e todos os profissionais da escola. Hoje ele tem maior prazer e orgulho de falar que um “apaiano”, denominação que são conhecidos os alunos que frequentam a APAE (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais).

Com o falecimento de sua mãe, há três anos, mudou-se com seu pai para casa de um irmão casado e com dois sobrinhos na mesma localidade. Mas em 2012 mudaram-se para a zona urbana da cidade de Faxinal dos Guedes, residindo até hoje no bairro Ceverina Barrela.

No momento o aluno investigado é um dos alunos que frequenta as aulas de Arte, na escola especial na qual eu ministro aulas, e pelo meu contato direto com ele a aproximadamente 2 anos posso dizer que ele é um aluno atencioso, dedicado, amável, questionador e sempre disposto a participar nas atividades que lhe são propostas. Quanto ao desenvolvimento das atividades posso descrever que é necessário fazer adaptações para que ele realize as produções artísticas, porém é possível perceber que nem mesmo com adaptações ele consegue recortar com tesouras e tem um pouco de dificuldades nas atividades tridimensionais, gosta de desenhar, pintar, fazer colagem, e percebe-se que existe um pensamento visual e estético organizado pois isto é demonstrado em suas produções artísticas. Além de que o envolvimento do aluno nas atividades artísticas percebe-se que é uma estimulação ao controle de seus membros superiores. Dificilmente deixa de participar das aulas de artes, pois ele gosta de atividades diferentes e isto lhe motiva a produzir constantemente.

É um educando que, apesar das limitações físicas se envolve com muitas atividades na escola é esportista, pois participou no PARAJASC em 2015 na modalidade de arremesso de disco, conquistando a medalha de bronze. Também gosta de jogar baralho, dominó, e montar quebra-cabeça. Atualmente começou a fazer aula de natação, e disse que está gostando muito, e que consegue fazer os movimentos com facilidade e leveza dentro da água e isso faz com que se sinta livre, disse também que falta para pouco para conseguir nadar.



Quando se encontra em casa, relatou que nas horas livres não tem muitas opções de atividades, mas como a escola lhe doou um computador ele fica pesquisando na Internet e navegando em sites de relacionamento. Ele prometeu que neste ano vai continuar a treinar seu esporte, para no ano que vem possa conquistar medalha de ouro que deseja.

4.2 Características da Paralisia Cerebral Hemiplégica

Como citado anteriormente, o aluno estudado é portador de Paralisia Cerebral Hemiplégica, e apresenta o lado esquerdo do corpo atrofiado, por esse motivo percebeu-se a necessidade de investigar as características da paralisia que ele apresenta. Conforme a explicação do Dr. Arthur Frazão (2013) são vários os fatores que podem causar a hemiplegia tais como: “lesões cerebrais, como, por exemplo, hemorragia, congestão ou embolia, podendo surgir também como um sintoma da arteriosclerose ou após um acidente vascular cerebral (AVC)” (FRAZÃO, 2013). Podendo, também, ser o resultado de sequelas de doenças que o indivíduo tenha sofrido nos primeiros anos da infância, “como a meningite, infecções ou desidratação grave, mas em muitos casos sua causa é desconhecida” (FRAZÃO, 2013). Ou também pode ser consequências de problemas ocorridos na gravidez, e o bebê nasceu com paralisia hemiplégica, que será percebida somente meses após o nascimento.

Os indivíduos que possuem Paralisia Hemiplégica apresentam um lado do corpo paralisado e muito debilitado. E conforme Massoco, Lucinio e Santos (2013) “Isso atrapalha nas tarefas de vida diária como locomoção, padrão de sentar para crianças em idade escolar, e também adultos em atividades que requerem essa posição, assim como nas atividades de lazer, trabalho, entre outros”.

Sabe-se que existem vários tipos de paralisias, porém a paralisia hemiplégica possui algumas características específicas que a diferem das demais, tais como:

Lado afetado da face contraído, deixando a boca torta e dificuldade em abri e fechar os olhos. Dificuldade nos movimentos do braço e da perna do lado afetado pelo "derrame". Espasticidade: o braço tende a ficar encolhido e a perna tende a ficar muito dura sendo difícil dobrar o joelho. Dor nas articulações. Dificuldade em iniciar os movimentos com o braço e com a perna afetada. Escoliose. Diminuição da sensibilidade no lado do corpo afetado (FRAZÃO, 2013).



Quanto às formas de tratamento da Paralisia Cerebral Hemiplégica conforme orienta Frazão (2013) é indicado em alguns casos o uso da toxina botulínica como forma de diminuir a espasticidade e melhorar a capacidade de movimentos do indivíduo, mas nem todos têm indicação para tal tratamento. Por norma o tratamento para a hemiplegia é feito somente com fisioterapia, hidroterapia e, por vezes, atividade física realizada de forma individual.

4.3 Metodologia da Pesquisa

A metodologia da proposta seguiu a da observação participante na qual o próprio investigador faz parte da investigação juntamente com o aluno investigado. Privilegia-se uma relação de interrelação com o sujeito que está sendo observado na pesquisa. Utiliza-se como instrumento ou técnicas de investigação, uma entrevista semi estruturada ou livre como um contato diário e sistematizado e ainda pode-se valer de outras fontes documentais como forma de registro. Os critérios científicos estão ligados ao atendimento do objetivo inicial da pesquisa que era o de observar a produção do aluno a partir da apresentação da obra do artista estudado que tinha propósito demonstrar a produção artística de um e outro enquanto experiência estética a partir de outros referenciais e instigar o aluno a produzir a partir do que fosse apreendido nesta experiência estética. A observação se deu de forma dinâmica e envolvente na qual foi sendo acompanhado diariamente a produção artística deste aluno e na qual ele foi sendo instigado a produzir a partir de cada informação que lhe era apresentada sobre o artista estudado. A evolução da pesquisa foi sendo detectada com a produção dos trabalhos artísticos na qual se privilegiou a experiência estética da criação e o momento de passar por este fazer artístico munido de vários elementos motivadores tais como imagens da internet, livros, vídeos e apresentação das obras do artista via slides e data show. Em alguns momentos, após a produção os trabalhos eram recolhidos e observados atentamente para se perceber se estavam sendo alcançados os resultados da pesquisa.

5 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM O ALUNO

As atividades com o aluno se iniciaram no dia 31 de agosto de 2015, na Escola Especial Paulo Dinis do município de Faxinal dos Guedes SC, o objetivo desse trabalho



desenvolvido teve como intuito oportunizar com que o aluno, conhecesse a biografia o artista Henri de Toulouse Lautrec, através da análise de suas obras e, posteriormente produzir quatro trabalhos em forma de cartaz, com a finalidade de participar do concurso de escolha de um cartaz de divulgação do Festival “Nossa Arte da Escola Especial”, na região do Contestado em Santa Catarina.

No primeiro momento o educando foi conduzido até a sala de informática e foi solicitado que pesquisasse sobre a biografia de Toulouse Lautrec, posteriormente começamos a ler e contextualizar sobre o artista, percebendo que o artista nasceu na França, o educando interrompeu reconhecendo que ele não é brasileiro. Comentei que realmente não é brasileiro, ele é europeu. E nasceu em 24 de novembro de 1864. O aluno então comentou que Lautrec é morto, e que teria 151 anos.

Posteriormente apresentei a imagem de Lautrec ao aluno, que depois de visualizar a imagem fez o seguinte comentário: “nossa ele é pequeno e usa uma muleta”. Então perguntei será que ele tem alguma deficiência? O aluno respondeu que talvez ele fosse cego por usar muletas. Então solicitei que observasse melhor a imagem, foi quando o aluno percebeu que Lautrec possuía pernas curta, menor que o corpo.

Aproveitei essa observação e complementei que o artista, desde sua infância sofreu com doença óssea conhecida como picnodisosteose, mas mesmo com as dificuldades físicas ele passou a desenhar e pintar aquarelas desde o início de sua juventude. Neste momento expliquei o que era pintar com a técnica aquarela, a tinta é composta de pigmentos que são diluídos em água. Mostrei algumas pinturas de aquarelas na Internet, e ainda foi complementado com imagens de livros, visualização de vídeos até que o aluno se sentisse familiarizado com a produção do artista estudado.

Posteriormente falei de algumas características presentes nas obras de Lautrec, dentre elas umas das principais: a vida boêmia de Paris com dançarinas, bêbados e prostitutas que se tornaram personagens constantes de suas pinturas. E que também o artista foi o primeiro artista gráfico a realizar cartazes anunciando espetáculo de teatro e do Mollin-Rouge. Neste momento foi chamado a atenção para as resoluções artísticas que o artista dava em suas obras a partir da utilização dos elementos visuais tais como cor, linha, mancha, pontos, formas etc. e ainda as temáticas escolhidas por ele que estavam atreladas ao contexto boêmio que era o



que refletia o momento histórico na qual o artista viveu que foi quando a boemia parisiense descobriu o seu auge na vida noturna com shows e espetáculos musicais.

Falei que o boêmio que vive despreocupadamente, que gosta de sair pelas ruas à procura de festas noturnas tem um perfil diferenciado de uma pessoa que gosta de aproveitar a vida noturna. Posteriormente perguntei se ele teria ideia o que era Mollin-Rouge. Devido à resposta negativa do aluno, pesquisamos juntos na Internet que se trata de um cabaré tradicional, símbolo emblemático de Paris e conseqüentemente foi o ambiente onde o artista Lautrec frequentou e conviveu com os personagens de suas obras.

Em seguida, retomei as obras de Lautrec para que o educando visualizasse novamente para contribuir na compreensão. Iniciando por “Moulin Rouge La Goulue”, depois “Cancan”, em seguida “French” e por fim “Jane Avril”, sempre questionando o aluno sobre o que ele conseguiu visualizar nas obras. Por exemplo, na primeira figura ele identificou várias pessoas no fundo, uma mulher dançando e bem na frente um homem fumando e bastantes escritas. Perguntei se esta obra seria um anuncio de show, e o aluno respondeu que sim, porque a dançarina era a mesma do vídeo que havíamos visto anteriormente. Questionei sobre as cores utilizadas na imagem, ele identificou o amarelo, o vermelho, o marrom e o preto, também constatou que o desenho tem contorno.

Durante a análise das obras intercalei uma imagem e um vídeo sobre a dança Can-can, pois Lautrec tem várias obras que retrata as dançarinas desse estilo de dança, que era moda quando o artista frequentava os salões de baile. Ao assistir os vídeos o aluno gostou muito, achando a dança muito animada.

Como proposta de trabalho prático, foi lançado o desafio de o aluno produzir um cartaz para concorrer o concurso do Festival Regional “Nossa Arte da Escola Especial”, deixando claro que, neste caso a ilustração deveria conter os elementos das Artes Cênicas, Artes Visuais, Música e Dança que seriam as categorias que se apresentariam no concurso. Como forma de incentivo foram dispostas na parede várias imagens dos referidos símbolos.

Para o desenvolvimento das produções foram utilizadas quatro período de três horas, já que o educando é detalhista e paciente e foi representando graficamente com os detalhes que demonstravam o que ele ia tentando explicar oralmente. O material utilizado foi

papel Paraná, e colorindo com as cores que mais chamou a sua atenção nas obras de Lautrec, como se pode observar nas imagens abaixo, figura 1.

Figura 1: Elementos da arte na produção artística do aluno



Fonte: Acervo da pesquisadora

Na segunda produção, sugeri que o educando pintasse o fundo do papel antes de desenhar para que tivesse uma experiência diferente, adaptei um pincel com uma espuma na ponta para render a pintura e foi usada tinta guache, foi utilizado o secador de cabelos para acelerar a secagem, e depois começar a desenhar. Também falei que teria que desenhar diferente da primeira vez, mas ele fez questão de falar que a bailarina ele manteria, por ela representa a dança e que aparecia constantemente na obra de Lautrec mulheres dançando. É importante salientar que mesmo com a dificuldade que o aluno apresenta em manipular os materiais como os pincéis, lápis e canetas, eles não precisam ser adaptados, como é possível ver na figura 2 abaixo:

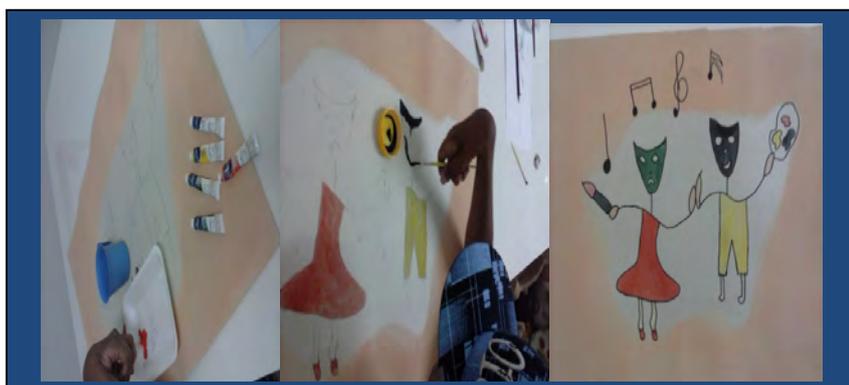
Figura 2: o uso de material adaptado



Fonte: acervo da pesquisadora

Antes do aluno executar a terceira produção artística, perguntei ao educando se ele lembrava que o artista Lautrec pintava suas obras com tinta aquarela, ele respondeu afirmativamente, mas não sabia como era esta tinta. Posteriormente apresentei as tintas aquarela e comentei que esta tinta é à base de água, e que deveria pintar as próximas produções com a tinta aquarela, experienciando este material. Logo no início argumentei que teria que criar uma nova produção, diferente as anteriores. Pensando em destacar um elemento do teatro sugeri que ele usasse a imagem de máscaras no lugar dos rostos das personagens. O resultado as produções é possível ver abaixo na figura 3. Na realidade, percebe-se a presença dos estereótipos culturais pois a pouca referência que o envolvido na pesquisa tem demonstra que limita em muito a produção de outros signos de representação a não ser os já conhecidos e repetidos constantemente no seu meio.

Figura 3: o uso da imagem de máscaras na pintura

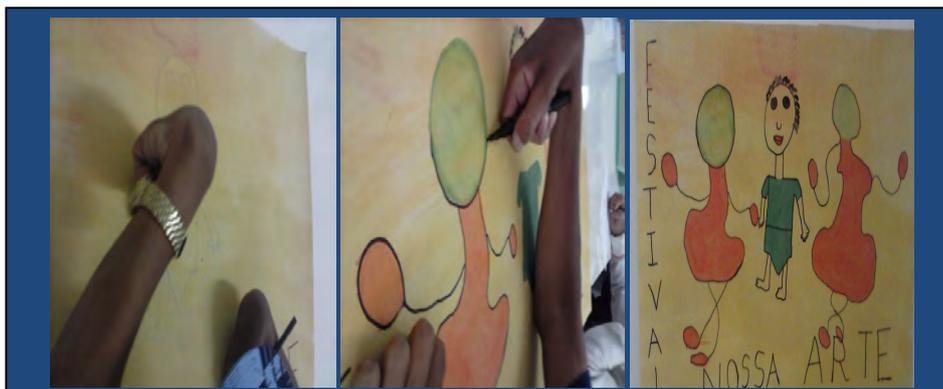


Fonte: Acervo da pesquisadora

Para a quarta e última produção deixei claro que, interferiria em nada, entreguei o papel Paraná e deixei que ele criasse por sua livre vontade. Convidei-o a observar os trabalhos anteriores que estavam expostos na parede da sala. Propus que pensasse em algo diferente dos anteriores. Ao término desta produção solicitei que descrevesse o que ele ilustrou nos seus trabalhos. Então ele descreveu que este trabalho quis mostrar, como o artista Lautrec representava as bailarinas, e também desenhou um homem ao meio delas. Então questionei o porquê daquele homem? O aluno disse que o homem era Torlouse Lautrec, pois apresentava as pernas menores que o normal figura 4.

A produção foi evoluindo e o aluno foi ganhando uma visão global do que poderia representar, obtendo assim novas representações foram focalizando o que havia observado no início na artista de referência. O aluno realizou uma observação mais focalizada elencando um elemento para ser reelaborado em suas produções que foi a bailarina e por ser o elemento chave da obra do artista e o mais próximo ao seu repertório. Ainda por interessante que possa parecer traz a figura do artista e a coloca na obra final como que se autocolocasse como coparticipante de todos este processo. Neste momento se percebe que a autoestima do aluno está elevado pois não esconde a deficiência pessoal e nem a do artista pois o representa com as pernas curtas e tortas. Entende-se ai o refinar da observação do olhar de um aluno que passa por necessidades especiais mais que tem um grande potencial a ser explorado pois sua mente capta as nuances do seu entorno as percebe e que merece ser exploradas externalizadas em qualquer linguagem que o aluno puder expressar.

Figura 4: produção de um cartaz sendo realizada pelo aluno



Fonte: acervo da pesquisadora



Ao observar analisar as produções artísticas do educando percebe-se que ele retratou as quatro linguagens artística da Arte, como Artes Visuais, Música, Arte Cênicas e Dança. Visto que foi orientado que seria importante evidenciar as linguagens artísticas em suas produções, já que deveria criar um anúncio do cartaz para o concurso que teria como tema a Arte.

Porém o objetivo juntamente com a proposta ao educando seria de que o aluno depois de estudar o artista produzisse um cartaz. Assim percebeu-se que o tema das bailarinas ficou recorrente nos seus trabalhos e atribui-se a observação atenta que demonstrou durante o estudo realizado anteriormente sobre a vida e obra de Torlouse Lautrec. E ainda como foi apresentado os cartazes publicados pelo artista, facilitou que que o aluno produzisse no mesmo formato um cartaz e apresentasse as informações necessárias que era um cartaz que tivesse o tema sobre a arte ou as artes que foi o que produziu. Por outro lado, o que parece significativo nesta investigação foi a motivação do aluno ao perceber que poderia criar algo pintando, desenhando mesmo tendo dificuldade em segurar os materiais necessários para fazer a atividade. Constatou que Lautrec também tinha deficiência física, mesmo que nas pernas mais curtas, mas sendo uma parte do corpo os membros inferiores e isso tornou-o próximo ao sujeito ou objeto de estudo dando-lhe mais confiança sem preocupação em não conseguir realizar ou de se apresentar no trabalho.

6 CONCLUSÃO

Ao finalizar esse estudo de caso e descrevendo-o como um relato de experiência pode-se observar que as produções realizadas pelo aluno, ao mesmo tempo conseguiram captar a essência das obras de Lautrec, demonstrando isso ao fazer o estudo sobre as obras do artista. Isso sinaliza que as referências que possam ser introduzidas em propostas didático artísticas na educação especial vem a contribuir para com o crescimento do aluno que é carente de informações por desinformação do professor ou por não ter acesso a maiores informações no campo das artes. Percebe-se que neste caso foi acertada a escolha desse



artista para a realização desse estudo de caso, visto que foi possível o educando observar, analisar e evidentemente internalizar as características das obras realizadas pelo artista conhecendo assim o trabalho artísticos desta referência. Confirma-se o que assim como os contemporâneos de Lautrec afirmavam que, ele estava produzindo algo novo, mesmo que em processo ainda elementar. Característica está presente no processo de qualquer aluno do ambiente da educação especial

Pensar que Lautrec como alguém trazendo inovações para a arte, não somente relacionado aos seus cartazes ou ao fato de suas personagens serem figuras da boêmia parisiense, mas ao fato de que ele fazia, com sua forma de ser e de criar, uma provocação à nossa moderna inclusão social, destacando a sua deficiência.

Pode-se afirmar que ao analisar as obras de Lautrec, foi possibilitado que se criasse uma visão diferenciada da deficiência. Proporcionando a todos uma reflexão sobre as deficiências físicas a partir do viés de considerá-las empecilhos para que o indivíduo desenvolva as suas aptidões artísticas. As práticas artísticas podem proporcionar inovações no ensino e que a questão principal desse trabalho era compreender o funcionamento da educação inclusiva na prática cotidiana de uma escola especial, principalmente com o uso das possibilidades que a disciplina de Artes pode proporcionar em casos como este. A prática artística vai sendo internalizada pelo aluno a partir do momento que ele aceita a atividade como algo prazeroso, inusitado, portador de um conhecimento que pode ser divertido que é aplicado de forma lúdica e que permita com que ele se realize a partir da valorização deste como ser humano atuante e capaz de produzir algo por si só.

As iniciativas da área da educação especial integrada ao do ensino da arte ainda possui práticas singulares e tímidas. Entretanto com o passar do tempo os professores estarão compreendendo como estas duas áreas podem produzir resultados cada vez mais significativos se conseguirem observar os seus alunos como seres individuais e portadores de necessidades pessoais, individuais e únicas. Pois cada síndrome tem as suas necessidades e as suas possibilidades basta sabermos encontrá-las.



REFERÊNCIAS

ALONSO, Daniela. **Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio**. In: *Novaescola*. São Paulo: Abril. Fev, 2013. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/palavra-especialista-desafios-educacao-inclusiva-foco-redes-apoio-734436.shtml>> Acesso em 12 abr. 2015.

ARNOLD, Matthias. **Toulouse-Lautrec – O teatro da vida**. Trad. Casa das Línguas, Lda. Köln: Taschen, 1991.

ARGAN, Giulio. **Arte Moderna na Europa de Hogart a Picasso**. SP: Cia das letras, 1992.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece diretrizes e bases da educação**. Diário oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasil, DF, 23 dez. 1996, p. 27833-27841. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 12 abr. 2015.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FRAZÃO, Arthur. **Hemiplegia: um tipo de paralisia cerebral**. In. *Tua saúde*. 21 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.tuasaude.com/hemiplegia-um-tipo-de-paralisia-cerebral/>> Acesso em 08 jun. 2015.

FONSECA, Ricardo Tadeu Marques da. O trabalho protegido do portador de deficiência. In: *ADVOCACIA PÚBLICA E SOCIEDADE. Direito da pessoa portadora de deficiência*. Ano 1, n 1. 1997. 135-140 p

GARDENAL. In. *MEDICINANET*. Disponível em: <<http://assinantes.medicinanet.com.br/bula/37/gardenal.htm>> Acesso em: 05 jun. 2015.

GONZAGA, M. de F. L. **A informática como suporte no ensino da arte**. Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção. Florianópolis, 1999. Disponível em: <http://nupill.ufsc.br/wp-content/uploads/.../literatura_arte_e_tecnologia.pdf> Acesso em: 13 jun. 2015.

MARCHETTI, Pascoal. **Toulouse-Lautrec: o artista dos cabarés**. In *Blog Controvérsia*. 23 out. 2007. Disponível em: <<http://www.controversia.com.br/blog/5327>> Acesso em: 01 out. 2015.

MICHELETTO, Francine Sonni Martins. **ENSINO DE ARTE PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DOS PROFESSORES**. Marília, 2009. 91 f. Dissertação (Mestrado Em Educação) – Faculdade De Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2009.

MOSSOCO, Daniela Zanatto da Silva; LUCINIO, Luana Aparecida; Santos, Rosângela Monteiro dos. **Hemiplegia: uma revisão bibliográfica**. Trabalho apresentado no III Encontro Científico do GEPro: Grupo de Estudo de Produção. *Anais...* Jaú, Brasil, mai. 2013



ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2015.

ONU. **Declaração das Pessoas Deficientes**, 1975. Disponível em:<http://direitoshumanos.gddc.pt/3_7/IIIPAG3_7_3.htm> Acesso em: 12 abr. 2015.

OS GRANDES ARTISTAS. **Romantismo e Impressionismo: Degas, Toulouse – Lautrec e Monet**. 2^a ed. V 4. São Paulo: Nova Cultural, 1991. 76 p.

SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca. **Objetos pedagógicos para ensinar arte a crianças com deficiência**. In. 19^o Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas “Entre Territórios” set. 2010. Cachoeira-Bahia. **Anais...** Cachoeira: ANPAP. 2010. p. 2269-2283.

VENEZIA, Mike. **Henri de Toulouse-Lautrec**. Trad. CORREA, Mônica Cristina. São Paulo: Moderna, 1997. 32 p.

http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencao_pessoa_scomdeficiencia.pdf

*Recebido em 27 de maio de 2016
Aprovado em 5 de setembro de 2016*